

LECTIO DIVINA



ENCONTRO 20 / 20 FEV

O caminho da perfeição: ouvistes que foi dito... Eu, porém, digo-vos...

Oração inicial

«Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso amor.

- Enviai, Senhor, o vosso Espírito, e tudo será criado; e renovareis a face da terra.

1º Passo **Statio** / Preparação

Cântico: **Senhor, eu creio que sois Cristo,
Eu creio que sois Cristo,
Filho de Deus vivo;
Eu creio Senhor,
Que sois o salvador, do mundo. - bis**

2º Passo **Lectio** / Leitura: **Que diz o texto?**

³⁸ Ouvistes o que foi dito: Olho por olho e dente por dente. ³⁹ Eu, porém, digo-vos: Não oponhais resistência ao mau. Mas, se alguém te bater na face direita, oferece-lhe também a outra. ⁴⁰ Se alguém quiser litigar contigo para te tirar a túnica, dá-lhe também a capa. ⁴¹ E se alguém te obrigar a acompanhá-lo durante uma milha,

caminha com ele duas. 42 Dá a quem te pede e não voltes as costas a quem te pedir emprestado.» 43 «Ouvistes o que foi dito: Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo. 44 Eu, porém, digo-vos: Amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem. 45 Fazendo assim, tornar-vos-eis filhos do vosso Pai que está no Céu, pois Ele faz com que o Sol se levante sobre os bons e os maus e faz cair a chuva sobre os justos e os pecadores. 46 Porque, se amais os que vos amam, que recompensa haveis de ter? Não fazem já isso os cobradores de impostos? 47 E, se saudais somente os vossos irmãos, que fazeis de extraordinário? Não o fazem também os pagãos? 48 Portanto, sede perfeitos como é perfeito o vosso Pai celeste.»

(Mt 5, 38-48)

- Qual o contexto? Que antíteses encontramos nesta passagem do Evangelho de Mateus?
- “Olho por olho, dente por dente” é a Lei de talião (Ex 21,24). Qual o seu significado?
- Que exemplos de não-violência, dá Jesus?
- Que sugere Jesus, para manifestar o amor verdadeiro?
- Qual o último desafio de Jesus?

3º Passo **Meditatio** / Meditação: **O que me diz o texto?**

- Como reajo, habitualmente, às injustiças?
- Que capacidade tenho para regenerar os meus relacionamentos com aqueles que me magoaram?
- Como me comporto com aqueles que me perseguem?
- Vivo vencendo o mal pela força do bem?
- Em que consiste a perfeição? Que importância dou ao amor na minha vida?
- Quão forte é o amor na dupla dimensão: com Deus e com meu próximo?

4º Passo **Oratio** / Oração

Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos,
se não tiver amor, sou como um bronze que soa
ou um címbalo que retine.

Ainda que eu tenha o dom da profecia

e conheça todos os mistérios e toda a ciência,
ainda que eu tenha tão grande fé que transporte montanhas,
se não tiver amor, nada sou.
Ainda que eu distribua todos os meus bens
e entregue o meu corpo para ser queimado,
se não tiver amor, de nada me aproveita.
O amor é paciente,
o amor é prestável,
não é invejoso,
não é arrogante nem orgulhoso,
nada faz de inconveniente,
não procura o seu próprio interesse,
não se irrita nem guarda ressentimento.
Não se alegra com a injustiça,
mas rejubila com a verdade.
Tudo desculpa, tudo crê,
tudo espera, tudo suporta.
O amor jamais passará.

(1Cor 13,1-7)

5º Passo **Contemplatio** / Contemplação

No Evangelho deste domingo, que vem logo a seguir às bem-aventuranças, Jesus diz aos seus discípulos: «Vós sois o sal da terra... Vós sois a luz do mundo» (Mt 5, 13.14). Isto faz-nos admirar um pouco, se pensarmos em quem Jesus tinha perante si quando proferiu estas palavras. Quem eram os discípulos? Eram pescadores, pessoas simples... Mas Jesus fita-os com os olhos de Deus, e a sua afirmação compreende-se precisamente como consequência das Bem-Aventuranças. Ele quer dizer: se fordes pobres de espírito, se fordes mansos, se fordes puros de coração, se fordes misericordiosos... sereis o sal da terra e a luz do mundo!

No evangelho deste domingo (Mt 5, 38-48) – uma daquelas páginas que melhor exprimem a «revolução cristã» – Jesus mostra o caminho da verdadeira justiça mediante a lei do amor que supera a do talião, ou seja, «olho por olho, dente por dente». Esta antiga regra impunha que se infligisse aos transgressores penas equivalentes aos danos causados: a morte a quem tinha matado, a amputação a quem tinha ferido alguém, e assim por diante. Jesus não pede aos seus discípulos que suportem o mal, aliás, pede que reajam, e não com outro mal, mas com o bem. Só assim se interrompe a corrente do mal: um mal leva a outro mal, outro mal

leva a mais outro... Interrompe-se esta corrente de mal, e as coisas mudam de caras. Com efeito o mal é um “vazio”, um vazio de bem, e um vazio não se pode encher com outro vazio, mas só com um “cheio”, ou seja, com o bem. A represália nunca leva à resolução dos conflitos. “Tu tramaste contra mim, vais pagar”: isto nunca resolve um conflito, nem sequer é cristão.

Para Jesus, a rejeição da violência pode exigir também a renúncia a um direito legítimo; e dá alguns exemplos: apresentar a outra face, ceder a própria veste ou o próprio dinheiro, aceitar outros sacrifícios (cf. vv. 39-42). Mas esta renúncia não significa dizer que as exigências da justiça são ignoradas ou contraditas; não, ao contrário, o amor cristão, que se manifesta de modo especial na misericórdia, representa uma realização superior da justiça. Aquilo que Jesus nos quer ensinar é a clara distinção que devemos fazer entre a justiça e a vingança. Distinguir entre justiça e vingança. A vingança nunca é justa. É-nos consentido pedir justiça; é nosso dever praticar a justiça. Ao contrário, é-nos proibido vingar-nos ou fomentar de qualquer forma a vingança, enquanto expressão do ódio e da violência.

Jesus não pretende propor um novo ordenamento civil, mas antes o mandamento do amor ao próximo, que inclui também o amor aos inimigos: «Amai os vossos inimigos e rezai por aqueles que vos perseguem» (v. 44). E isto não é fácil. Esta palavra não deve ser interpretada como aprovação do mal praticado pelo inimigo, mas como convite a uma perspetiva superior, a uma perspetiva magnânima, semelhante à do Pai celeste, o qual – diz Jesus – «faz que o seu sol se levante sobre maus e bons, e a chuva desça sobre justos e injustos» (v. 45). Com efeito, também o inimigo é uma pessoa humana, criada como tal à imagem de Deus, mesmo se atualmente esta imagem é ofuscada por uma conduta indigna.

Quando falamos de “inimigos” não devemos pensar em sabe-se lá quais pessoas diversas e distantes de nós; falamos também de nós mesmos, que podemos entrar em conflito com o nosso próximo, por vezes com os nossos familiares. Quantas inimizades nas famílias, quantas! Pensemos nisto. Inimigos são também aqueles que falam mal de nós, que nos caluniam e são injustos connosco. E não é fácil digerir isto. A todas estas pessoas estamos chamados a responder com o bem, que também ele tem as suas estratégias, inspiradas pelo amor.

(Papa Francisco. ANGELUS, 17 de fevereiro de 2017)

6º Passo **Actio** / Acção

Ser verdadeiro discípulo-missionário de Jesus significa aderir à sua proposta de não violência.